



EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM UM CONTEXTO DE DESIGUALDADES¹

Dalila Maitê Rosa Sena²
Zélia Ferreira Caçador Anastácio³
João Guilherme Rodrigues Mendonça⁴

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutoramento em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia (UNIR/PPGEEProf). A Educação Sexual na infância constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde pública, atuando na prevenção de violências, no fortalecimento do desenvolvimento infantil e na garantia do direito à informação qualificada. No entanto, sua implementação enfrenta desafios expressivos, sobretudo em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, culturais e educacionais, que influenciam as percepções e resistências acerca do tema. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos responsáveis por crianças da Educação Infantil sobre a Educação Sexual no contexto escolar, investigando suas concepções, receios e expectativas, bem como os desafios e possibilidades para a efetivação dessa abordagem de maneira ética, segura e adequada ao desenvolvimento infantil. Para a realização do estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia de pesquisa-ação. Como estratégia de recolha de dados, foram realizados três grupos focais, com cinco participantes cada, no Centro Municipal de Educação Infantil do município de Ji-Paraná/RO, onde a investigação foi desenvolvida. Cada encontro teve duração aproximada de 1h30. O convite à participação na pesquisa foi feito durante uma reunião com as famílias da instituição; das 50 mães presentes, 15 manifestaram interesse e consentiram em participar. A investigação respeitou integralmente os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos, conforme estabelecido na Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer consubstanciado do CAAE: 76119323.1.0000.5300. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que, em comunidades com menor acesso à educação de qualidade, há um déficit informacional acerca do desenvolvimento infantil e da sexualidade, o que impacta diretamente a abordagem do tema tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Os grupos focais revelaram que, embora as famílias reconheçam a

¹ Estudo financiado pela Chamada Pública ATLÂNTICAS MCTI//MIR/MMULHERES/MPI - Nº 36/2023 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Governo Federal do Brasil.

² Doutoranda em Educação Escolar do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar (PPGEEProf) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia. Brasil. E-mail: dalila_maite@hotmail.com;

³ Doutora em Estudos da Criança – área de Saúde Infantil e em Didática da Biologia, Saúde e Ambiente. Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade de Minho, Centro de Investigação em Estudos da Criança (UID/317), Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga – Portugal. E-mail: zeliaf@ie.uminho.pt

⁴ Pós-doutor em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia. Brasil. E-mail: jgrmendonca@unir.br



importância da Educação Sexual como ferramenta de proteção infantil, muitas demonstram insegurança em relação ao tema, temendo estimular precocemente a curiosidade das crianças ou não saber como responder a questionamentos sensíveis. Além disso, percebeu-se discursos conservadores e tabus socioculturais na fala de algumas mães, o que pode resultar na resistência da inserção da educação sexual no contexto escolar e em ações intersetoriais. Diante dos desafios e possibilidades identificados, destaca-se a necessidade de fortalecer a Educação Sexual na infância como um eixo central das políticas de saúde pública, garantindo que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso a uma formação segura, respeitosa e protetiva. Para isso, torna-se imprescindível a promoção de ações formativas para docentes e familiares, visando à desconstrução de mitos e ao incentivo de práticas educativas embasadas em evidências científicas. Além disso, a articulação intersetorial entre os campos da educação, saúde e assistência social emerge como um caminho estratégico para ampliar o acesso à informação qualificada e fortalecer a proteção integral da infância.

Palavras-chave: Educação Sexual; Infância; Saúde Pública; Proteção.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio do Ministério da Igualdade Racial (MIR) em parceria com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério das Mulheres (MM) e Ministério dos Povos Indígenas (MPI) que visa aumentar a presença e permanência de mulheres negras, quilombolas, indígenas e ciganas na ciência brasileira.